

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Journal do Brasil

Class.:

Tribunal Russell

Data

08.12.80

Pg.:

DITR 0086

Índio afirma que sua ida à Holanda foi para ajudar brasileiros injustiçados

Manaus — Alvaro Sampalo, o índio tucano que depois no Tribunal Russel, afirmou, ao retornar ao Amazonas, que a sua participação no encontro de Roterdã visou ao interesse coletivo do povo brasileiro, que a seu ver tem injustiçadas algumas de suas parcelas, como os índios, os operários e estudantes.

O tucano chegou a Manaus em companhia de outro representante brasileiro no tribunal, o missionário Egidio Schwade, que levou dois casos para Roterdã, um dos quais relativo a situação dos vaimiri-atroaris, que vivem em uma área cortada pela rodovia Manaus—Boavista e que nos últimos anos diminuíram em número.

ENCONTRO

Segundo Alvaro Sampalo, o encontro de Roterdã permitiu um contato seu com líderes indígenas de outros países, fortalecendo as idéias de intercâmbio de informações entre tribos com vista à defesa da causa dos índios no mundo inteiro.

O índio revelou ter mantido conversas com Mário Juruna, que, ainda alegre por ter obtido a permissão para viajar à Holanda, comentou em Roterdã que "de agora em diante, na região dos xavantes, só entra quem tiver passaporte com visto do chefe Juruna".

Alvaro Sampalo, que vive no alto Rio Negro, voltou a criticar a atuação do Bispo da prelazia da região, D Miguel Alagna, a quem acusa de desrespeito à cultura dos tucanos e de outras tribos. "O plano de D Miguel é ligado ao sistema" — frisou o índio.

— Algumas freiras seguidoras do Bispo conquistam as tribos e depois fazem tráfico de empregadinhas, arrumando moças índias das regiões do Içana, do Iaraciá, de Pari-Cachoeira para trabalharem com famílias em Manaus, Belém e outros pontos do país.

O índio afirmou ter-se encontrado, na cidade holandesa de Utrecht, com o ex-

provincial dos salesianos no Amazonas, Padre Antônio Rasera, que lhe contou estar "a vontade de D Miguel acima de todos no alto Rio Negro". O ex-provincial, de acordo ainda com o índio, acha que a conduta do Bispo prejudica a imagem dos salesianos.

DENÚNCIA

Por sua vez, o missionário Egidio Schwade disse que no aeroporto do Rio, ao chegar ao posto de fiscalização da Polícia Federal, para embarcar rumo ao exterior viu um agente apertar o botão de um computador e no painel surgir seu nome seguido da inscrição: "Ao voltar, deter e encaminhar à Polícia Federal".

O religioso porém desembarcou normalmente em Manaus, ao regressar da Holanda. Ele afirma que as estatísticas oficiais dão conta de que em 1968 os vaimiri-atroaris eram em número de 3 mil e que novo levantamento realizado em 1975 revelou a existência de apenas 600. Para o missionário, o caso da tribo que vive no território cortado pela BR-174 é um exemplo típico de processo de extermínio levado a efeito por formas de ocupação, invasões e outros meios.

Funai demarca reservas no Pará, Acre e Paraíba

Brasília — A Funai (Fundação Nacional do Índio), os batalhões de Engenharia e Construção e o Serviço Geográfico do Exército, mediante convênio, demarcarão até o final do próximo ano mais de 3 milhões de hectares de reservas indígenas nos Estados do Pará, Acre e Paraíba. A maior área, com 2 milhões e 500 mil hectares, será destinada aos índios calapós, do Sul do Pará.

A eleição destas áreas baseou-se unicamente no critério de tensão social, pois em todas elas há conflitos entre índios, posseiros, fazendeiros e, mais recentemente, garimpeiros. As outras áreas correspondem aos grupos paracana (PA), com 80 mil hectares; caxinauí, com 328 mil hectares, no Acre, na localidade de Mamoadate; potiguara, com 57 mil hectares, na Paraíba, e 53 mil hectares para os índios campá, do rio Elvira, no Acre.

A população destas áreas compreende 6 mil índios e os recursos iniciais liberados pelo Conselho de Desenvolvimento Social são de Cr\$ 55 milhões.

INVASORES EXPULSOS

O Supremo Tribunal Federal acatou mandado de segurança requerido pela Funai para suspender liminar que o Tribunal Federal de Recursos havia concedido para o madeireiro Valdemar Hanneemann permanecer na área indígena Xicrin-Cateté, no Município de Marabá (PA).

Em seu despacho, o Ministro Hermilo Galant, relator do mandado de segurança, além de suspender a medida liminar, solicitou a presença da Polícia Federal na área para evitar incidentes entre índios e madeireiros até que estes se retirem da área.

Primo de Juruna faz contatos no Nordeste

Maceló — O índio xavante Oreste Abtsiré, primo do cacique Juruna, está em Maceló para manter contatos com as tribos xucurus-cariris, em Palmeiras dos Índios, a 157 km da Capital, e os funloó, em Águas Belas (PE). Ele chegou acompanhado do Deputado federal José Costa (PMDB-AL), autor do habeas corpus que concedeu a Juruna o passaporte para ir à Holanda.

Oreste, de 28 anos, é filho do cacique Apoena, que fun-

dou a aldeia de São Marcos, em Mato Grosso, e deve assumir a chefia de sua tribo dentro de 2 anos. Disse estar levantando a vida de seu pai e deseja, também, conhecer pessoalmente a situação de todos os índios do Nordeste. Desconfiado, apesar de já aculturado — serviu ao Exército em Brasília — Oreste, ao contrário do primo, dispensa o gravador. Mas pode passar tranquilamente por irmão de Juruna, tal a semelhança física.